

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



MORTALIDADE DE IDOSOS DO NORDESTE POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ENTRE 2014 E 2023

Laiza Maria Cavalcante de Azevedo¹, Nayara Santana Brito², Carola Lima Bezerra³, Lívia Nonato de Souza⁴, Sabrina de Alencar Ribeiro⁵, Pedro Lucas Ferreira Mota⁶, Paloma Loiola Leite⁷, Lucas Dias Soares Machado⁸

Resumo: A mortalidade de pessoas idosas por hipertensão arterial sistêmica no Nordeste, entre 2014 e 2023, reflete o impacto de uma doença crônica que é um grave problema de saúde pública, agravada por fatores socioeconômicos e desigualdades regionais. Investigar essa mortalidade é crucial para aprimorar políticas de saúde e enfrentar as disparidades no cuidado às pessoas idosas. Objetivou-se analisar a mortalidade de idosos do Nordeste por hipertensão arterial sistêmica entre 2014 e 2023. Trata-se de estudo ecológico do tipo séries temporais, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade via Tabnet e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística referentes a óbitos de idosos nordestinos por Hipertensão essencial (I10) e Doença cardíaca hipertensiva (I11) entre 2014 e 2023. As taxas referenciam grupos de 100 mil idosos. Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Office Excel 2016 e analisados com auxílio do *Joinpoint Regression Program 4.9.1.0*. Calculou-se a variação anual percentual média (AAPC) para classificar a tendência em crescente, valor >0 $p < 0,05$; decrescente, valor <0 e $p < 0,05$; ou estacionária quando $p \geq 0,05$. Por tratar-se de dados secundários atentou-se aos aspectos éticos segundo a resolução 510 de 2016. A região nordeste apresentou média de mortalidade de idosos por hipertensão arterial sistêmica entre 2014 e 2023 de 23,7/100 mil idosos. Os estados do Piauí (34,5), Alagoas (28,0), Paraíba (27,8) e Bahia (24,2) apresentaram taxas mais elevadas que a região. À análise *joinpoint* identificou-se tendência estacionária na mortalidade de idosos nordestinos por hipertensão arterial sistêmica entre 2014 e 2023 nos estados de Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe. Por sua vez, identificou-se variação anual percentual média crescente entre 2014 e 2023 para a região

¹ Universidade Regional do Cariri, email: laiza.azevedo@urca.br

² Doutora em Enfermagem (PPCCLIS/UECE), docente do curso de Enfermagem da URCA/Campus Avançado de Iguatu, email: nayara.brito@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: carola.lima@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: livia.nonato@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: sabrina.ribeiro@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: pedro.lucas@urca.br

⁷ Universidade Federal do Ceará, email: ploiolaleite@gmail.com

⁸ Doutor em Enfermagem (PPCCLIS/UECE), docente do curso de Enfermagem da URCA/Campus Avançado de Iguatu, email: lucas.machado@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



Nordeste (AAPC: 3,5; $p=0,048$; 20,7 para 24,4), Maranhão (AAPC: 1,6; $p=0,045$; 17,7 para 20,2), Pernambuco (AAPC: 6,0; $p=0,029$; 17,2 para 21,2), Alagoas (AAPC: 2,8; $p=0,004$; 22,1 para 30,6) e Bahia (AAPC: 3,5; $p=0,048$; 20,0 para 28,4). Sob essa perspectiva, o estudo revela uma tendência crescente na mortalidade de idosos por hipertensão arterial sistêmica na região Nordeste entre 2014 e 2023, com destaque para os estados de Maranhão, Pernambuco, Alagoas e Bahia. Apesar de algumas áreas apresentarem tendência estacionária, os resultados evidenciam a necessidade de fortalecer políticas de prevenção e controle da hipertensão, especialmente nas regiões com taxas mais elevadas, visando a redução da mortalidade entre a população.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica. Saúde da pessoa idosa. Aumento da mortalidade.